

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)

RACISMO E SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DO PRECONCEITO RACIAL NO ADOECIMENTO MENTAL

Antonia Luana de Lima; Candida Maria Farias Câmara

Racismo e saúde mental: reflexões sobre as consequências do preconceito racial no adoecimento mental. Dentro do contexto brasileiro, a população negra vive uma realidade caracterizada por fatores ideológicos que negam a existência de preconceito racial, um conceito de desvalorização diante do olhar do outro e de si mesmo. O contexto social e econômico, a maneira de atuação nesse ambiente, os recursos psicológicos e as atitudes de adaptação, vão influenciar na determinação da saúde, mental e física do afro-descendente. As condições precárias de subsistência e a falta de perspectiva futura vão formando uma identidade de aversão a sua origem, causando uma pressão emocional que afeta diretamente a sua identidade, aquilo que é mais importante. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as consequências do racismo no processo de saúde e adoecimento mental da população negra. A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica da produção científica que discorre sobre o tema. Entende-se por saúde mental como a ligação de forças individuais e ambientais que determinam e influenciam o estado de (des)equilíbrio das pessoas (SILVA, 2001). O racismo é compreendido como um fenômeno construído socialmente que diferencia o acesso dos afro-descendentes aos equipamentos sociais ocasionando conflitos nas relações inter-raciais. Assim como, também provoca desigualdades na forma de inserção desses grupos racialmente oprimidos, com impactos em sua organização psicológica. Nesse sentido, os sujeitos marcados pelo racismo enfrentam preconceitos, estereótipos e discriminação, gerados em situações de violência física e simbólica, que produz marcas ao longo de suas histórias de vida. Para Fernandes (2013), essas marcas apresentam-se principalmente no campo afetivo-emocional, ou seja, na forma de organização de duas percepções: a primeira, no aprisionamento pela aparência, na visão de si mesmo diante do olhar do outro e seu talento; e, a segunda, o esforço e a competência, o que significa apontar que o desenvolvimento das aptidões pessoais pode ser um caminho pelo qual o negro obtém reconhecimento e respeito. É de grande relevância o estudo na área da saúde mental e sofrimento mental dos afro-descendentes, trazendo dados da população negra, o seu contexto e as desigualdades geradas por uma sociedade que diz está lutando contra o preconceito, mas que fecha os olhos para a realidade que está a sua frente. Tal fato é preocupante, como levantado pela pesquisa, pela escassez de dados sobre a saúde mental da população negra, assim como falta de dados precisos que organizem a presença de transtornos mentais, pois não há especificações nos cadastros nos equipamentos que integram o SUS no quesito cor (SILVA, 2001).

Palavras-chave: Racismo. Saúde mental. Desvalorização. Afro-descendência.